SONHOS QUE CONTAM HISTÓRIAS: DESBRAVANDO AS HISTÓRIAS ATRAVÉS DOS DESENHOS

DREAMS THAT TELL STORIES: UNRAVELING STORIES THROUGH DRAWINGS

Aline Rocha Dias de Brito, Valdeci Valeriano Santos, Tássio Acosta

Universidade Santa Cecília, Curso de Licenciatura em Pedagogia
E-mail para contato: tassio@unisanta.br

RESUMO – O projeto Sonhos que Contam Histórias incentivou as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I a expressarem seus sonhos por meio da oralidade e das ilustrações, promovendo criatividade e autonomia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o desenho participativo como método principal, permitindo identificar aspectos sociais e culturais refletidos nos sonhos das crianças. Os resultados evidenciam que a sociedade e a internet influenciam a construção desses desenhos. Chegar-se-á ao final desse projeto de pesquisa com um produto: o livro coletivo produzido, que proporciona um legado pedagógico e emocional.

Palavras-chave: Sonhos; Imaginário infantil; Criatividade; Livro coletivo; Protagonismo infantil.

ABSTRACT – The project Dreams That Tell Stories encouraged second-grade elementary school children to express their dreams through oral expression and illustrations, promoting creativity and autonomy. This is a qualitative research study, using participatory drawing as the main method, allowing for the identification of social and cultural aspects reflected in the children's dreams. The results show that society and the internet influence the construction of these drawings. By the end of this research project, there will be a product: the collective book produced, which provides a pedagogical and emotional legacy.

Keywords: Dreams; Children's imagination; Creativity; Collective book; Children's protagonism.

1 INTRODUÇÃO

O período das infâncias é marcado pela imaginação, pela curiosidade e pela constante descoberta do mundo. As crianças se expressam de diferentes maneiras, seja por meio da fala, do desenho, da brincadeira ou da escrita. Entre essas formas de expressão, o sonho ocupa um

lugar especial, pois revela sentimentos, desejos e expectativas, permitindo que se manifestem de forma criativa.

No contexto da educação infantil, Moreira *et al.* (2015) destacam evidências da existência de instituições que não valorizam o imaginário das crianças, o que reforça a necessidade de refletir sobre as necessidades de compreender a maneira que a escola estimula as crianças no processo de construção, imaginação e expressão, especialmente em um cenário atual em que a valorização do imaginário infantil ainda possui alguns paradigmas a serem superados dentro das práticas pedagógicas.

Os sonhos das crianças como ponto de partida para a construção de histórias permitem aproximar o processo de ensino-aprendizagem do universo infantil. Ao relatar seus sonhos, os estudantes exercitam a oralidade, a escuta, o respeito às ideias dos colegas e a construção de sentidos. Conforme destacado por Ribeiro (2019), "cada sonho é um ensaio em si mesmo, uma possibilidade de representações que pode fracassar na primeira imagem, tropeçar na primeira cena, ou seguir em fabricação dinâmica até formar uma catedral de significados, com imensa liberdade de variações [...]" (p.375).

Observa-se que o desenvolvimento dos enredos oníricos ocorre com o tempo, à medida que se desenvolve o amadurecimento da percepção, das habilidades motoras, da expressão verbal e da socialização" (Ribeiro, 2019, p.144). Essa visão é correlacionada com as ideias de Literat (2013), que defende a importância de métodos visuais participativos para conceder voz às crianças e ampliar a compreensão de seus mundos.

A atividade 'Sonhos que Contam História' nasce do objetivo de proporcionar escuta às crianças para que expressem seus sonhos, desejos e sua imaginação, transformando suas histórias em ilustrações. Dessa maneira, o ambiente escolar e a sala de aula se tornam um espaço de acolhimento, fruição e compartilhamento de formas de vida. Proporcionando às infâncias a oportunidade de compartilhar seus sonhos e transformá-los em narrativas ilustradas, incentivando a criatividade.

'Sonhos que contam histórias' derivam das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia da Universidade Santa Cecília (Unisanta)[1], conforme Edital nº 01/2024. O Pibid se constitui como uma iniciativa essencial para o fortalecimento da formação de professores no Brasil. Por meio de financiamento e apoio

[1] Processo da Capes-Pibid nº 23038.004469/2022-18

adequados, o Programa tem desempenhado um papel crucial na preparação dos futuros docentes, oferecendo experiências práticas que articulam teoria e prática e promovem a inovação pedagógica. Sua organização e diretrizes estão dispostas no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, publicado no *Diário Oficial da União*, que regulamenta a estrutura e os objetivos do programa, garantindo sua relevância como política pública voltada à valorização do magistério e à qualidade da educação no país. Sendo um programa criado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), visa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da educação básica pública do país e para a formação dos futuros professores (CAPES, 2024).

Para Literat (2013), às comunicações visuais participativas, como desenho, fotografia e vídeo, oferecem uma forma alternativa de conhecimento, permitindo representações mais ricas das experiências vividas e maior autonomia dos participantes no processo de pesquisa. Segundo Richards (2017), a interação com as crianças durante o processo de criação possibilita a aquisição de expressivas percepções sobre os contextos culturais, sociais e familiares, possibilitando a aproximação entre a vida da criança na esfera pessoal, familiar e escolar, o que contribui para seu desenvolvimento educacional, socioemocional, bem como para o seu senso de bem-estar e do sentimento de pertencimento infantil.

A atividade foi realizada na turma de 2º ano do ensino fundamental I, em uma escola localizada no bairro do Macuco, cuja riqueza cultural e social oferece um cenário propício para o desenvolvimento de atividades que dialogam com a identidade e a diversidade da comunidade local. O bairro foi fundado no ano de 1880 próximo ao porto de Santos, porém não há documentação que confirme a data de criação do bairro (Prefeitura de Santos, 2023).

Considerado um bairro popular, o Macuco apresenta um contraste marcado, pela presença de igrejas e templos, espaços sagrados que desempenham um papel fundamental na vida espiritual de muitos moradores da comunidade. Além disso, o bairro se destaca culturalmente pelo carnaval, abrigando três agremiações tradicionais do carnaval santista: o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Paulo (GRCES Padre Paulo), o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Brasil (GRES Brasil) e o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba X-9 (X-9 Pioneira).

A participação no Pibid proporcionou um suporte teórico, metodológico e de experiências práticas que auxiliaram na fundamentação, no planejamento e na execução desse projeto, articulando a formação docente com a realidade da educação no Brasil.

Segundo Literat (2013), durante muito tempo a pesquisa tenha se baseado em métodos linguísticos tradicionais, porém as abordagens visuais participativas, como desenhos, fotografias e vídeos, vêm surgindo como uma estratégia alternativa para internalizar as histórias e promover o empoderamento dos participantes, oferecendo-lhes um meio de expressar e participar no processo de pesquisa. Nesse sentido, Bordin (2023) destaca que o desenho infantil possibilita que as crianças possam expressar as suas ideias e sentimentos de forma criativa, essa ferramenta possibilita uma participação ativa e uma autonomia das crianças dentro do processo de pesquisa.

As ilustrações dos sonhos contribuem para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico e da autonomia. O produto, um livro coletivo com as narrativas da turma, fortalece o sentimento de pertencimento, promove a valorização do trabalho em grupo e constrói memórias afetivas que ultrapassam os muros da escola.

O presente artigo se fundamenta inicialmente em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, na qual o desenho participativo foi adotado como principal método de pesquisa. Para a execução da pesquisa, foram definidas algumas ações envolvendo rodas de conversa, registros orais, produções gráficas e momentos de socialização, permitindo que as crianças compartilhassem seus sonhos em um processo participativo e colaborativo. Enquanto método e para preservar a ética da boa pesquisa acadêmica, utilizou-se da inteligência artificial generativa exclusivamente para correção ortográfica.

Diante desse cenário educacional e cultural, o presente estudo tem como objetivo compreender como as crianças produzem e compartilham seus sonhos, visando a valorização do imaginário infantil e a relação com a família, estimulando a criatividade, a convivência coletiva, a oralidade e a construção da identidade por meio de narrativas oníricas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento desse trabalho ocorreu em etapas organizadas e planejadas, com o intuito de favorecer a participação e a criatividade das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada ao longo de cinco encontros, entre os meses julho

e setembro de 2025, sendo um encontro semanal, na qual o desenho participativo foi adotado como principal método de pesquisa.

> Embora muitas das técnicas descritas possam ser igualmente valiosas como atividades pedagógicas, devido ao seu potencial para promover a expressão criativa e a aprendizagem, este estudo se preocupa principalmente com a capacidade de geração de conhecimento do desenho participativo como ferramenta de pesquisa (Literat, 2013).

Participaram 22 crianças, com idades entre 7 e 8 anos, regularmente matriculadas no 2º do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola, localizada no bairro Macuco, em Santos-SP.

Inicialmente, foi promovida uma roda de conversa sobre o significado dos sonhos, incentivando-os a relatar e expressar seus anseios. Em seguida, cada estudante foi convidado a compartilhar seu sonho ou desejo. Aqueles que tinham facilidade na escrita puderam registrá-los de forma independente, enquanto os que apresentaram dificuldade tiveram a oportunidade de expressá-los oralmente, para que fossem devidamente anotados. Na etapa seguinte, de forma individual, cada criança confeccionou o seu desenho em papel A5, utilizando os materiais que possuía, como lápis, lápis de cor, canetinha etc. Para a compreensão do desenho, foram realizadas perguntas abertas a cada criança, buscando esclarecimento sobre o seu desenho e a história retratada. Todo o processo foi acompanhado tanto pelo professor regente da turma quanto pelos pesquisadores; durante todo o processo da pesquisa, os pesquisadores realizaram anotações em caderno de campo, além da digitalização dos desenhos para posterior análise.

Os dados obtidos durante a pesquisa, relatos orais e produção das ilustrações, foram analisados por meio de caracterização temática, permitindo a identificação de elementos recorrentes e significativos atribuídos pelas crianças aos seus desenhos.

Por fim, os desenhos foram reunidos e organizados em um livro coletivo da turma, intitulado Sonhos que Contam Histórias, um material que reflete a imaginação, os sentimentos e as expectativas das crianças. Para finalizar a atividade, o livro foi apresentado em sala de aula, com grande entusiasmo e participação dos estudantes. O projeto foi realizado em conformidade com os princípios éticos, assegurando a privacidade dos estudantes e respeitando o direito das crianças de decidir em participar ou não do projeto.

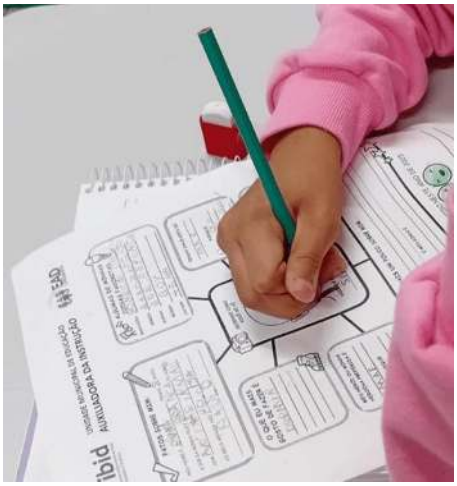
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra, participaram vinte e duas crianças, com idades que variam entre 7 anos, que representam 85%, e 8 anos, que representam 15% do número de estudantes. Essa fase corresponde ao que Piaget (1975) classifica como período das operações concretas, no qual a criança já organiza ideias, mas ainda se baseia fortemente em experiências concretas.

A turma do 2º ano apresentava um perfil bastante heterogêneo em relação ao processo de alfabetização. Observou-se, durante o período de atuação do Pibid, a presença de alunos já alfabetizados, com domínio da leitura e da escrita básica, convivendo com estudantes em fase pré-silábica, que ainda não compreendem completamente a relação entre sons e letras.

Os desenhos apresentaram diferentes níveis de complexidade: algumas crianças representaram cenas completas com personagens e cenários detalhados, enquanto outras focaram em elementos isolados, mas com cores e formas expressivas, demonstrando esforço, engajamento, criatividade e dedicação aplicados em cada fase do processo do projeto.

Figura 1: Momento de produção escrita da atividade



Fonte: Acervo dos autores

Na Figura 1, mostra-se a criança escrevendo fatos sobre ela, o que mais gosta, quem são seus amigos, brincadeira favorita, desenho animado favorito, youtuber favorito, melhor passeio e os seus sonhos; essa etapa foi importante para que as crianças pudessem organizar suas ideias e transformá-las em narrativa. Ao revisitar lembranças e preferências, são trabalhadas aptidões educativas essenciais, que fortalecem a capacidade da criança de comunicar emoções, desejos e perspectivas de mundo.

Figura 2: Jogo de futebol.



Fonte: Acervo dos autores

As Figura 2 e Figura 3 retratam o processo de ilustração, no qual os estudantes deram vida aos seus sonhos através de seus desenhos expressando seus desejos, emoções e as conquistas futuras, resultando em uma expressão artística repleta de detalhes e criatividade.

Figura 3: Cenário residencial urbano



Fonte: Acervo dos autores

Os dados refletem muitos parâmetros da nossa sociedade atual, embora muitos dos temas explorados pelas crianças revelam tanto desejos materiais (brinquedos e riqueza financeira) quanto afetivos (viajar com a família e reencontrar parentes falecidos). Conforme destacado por Corsaro (2011), às aspirações infantis misturam fantasia, afeto e realidade social para a construção de seu universo enquanto indivíduos. Com base na atividade realizada, pôde-se perceber a presença de cinco temas centrais: família, dinheiro, habitação, profissão e youtuber. Cada um desses foi ilustrado com desenhos pelas próprias crianças.

Os resultados também corroboram os estudos de Ribeiro (2019), que destaca como os enredos oníricos evoluem com o amadurecimento da percepção, da motricidade, da linguagem e da socialização, bem como as ideias de Literat (2013) sobre o potencial das comunicações visuais participativas para gerar conhecimento e empoderamento dos participantes.

Dessa forma, o projeto não apenas promoveu a expressão criativa das crianças, mas também favoreceu o desenvolvimento socioemocional, incentivando a colaboração, a autoestima e a valorização do trabalho em grupo. Observa-se, portanto, que atividades baseadas em narrativas oníricas e produções visuais participativas constituem uma estratégia eficaz para integrar aprendizagem, imaginação e desenvolvimento integral na escola.

4 CONCLUSÃO

O projeto proporcionou aos estudantes a oportunidade de se fazer ouvir suas histórias e seus sonhos, além de estimular habilidades de oralidade e criatividade. Os dados nos permitiram compreender como os fatores sociais podem interferir na percepção do mundo pelas crianças. A análise dos desenhos revelou aspectos da sociedade refletidos nos sonhos e fixados nas produções dos estudantes. Uma certeza que ficou clara neste projeto é que a sociedade e a internet desempenham um papel muito forte na construção dos sonhos das crianças. A partir dessas produções, é possível a compreensão de um outro mundo, esse mundo é revelado pelas crianças. Segundo Bordin (2023), o desenho reflete um condicionamento social, configurando-se não como uma mera tradução do mundo infantil, mas como registro das experiências de cada criança. A atividade proporcionou um simbolismo que vai além da criatividade e do protagonismo das crianças, evidenciando valores afetivos, sonhos e conexão da imaginação das crianças com o afeto. Esse projeto deixa uma marca, um legado pedagógico e emocional tanto para a turma quanto para a comunidade escolar, mas, principalmente, uma marca na vida dos autores deste trabalho, porque somos convidados a olhar o mundo com outros olhares, um olhar que busca compreender o presente e sonhar com um futuro diferente da sua realidade. Chegar-se-á ao final desse projeto de pesquisa com a elaboração de uma produção coletiva, um livro, contendo uma coletânea de todos os desenhos produzidos pela turma. Agradecemos a todas as crianças que participaram deste projeto, que nos permitiu acessar seus desejos e sonhos através de suas produções; ao coordenador do programa Pibid, professor Tássio, pelo suporte teórico e técnico que possibilitou a realização deste trabalho; à Universidade Santa Cecília, pelo apoio

institucional. Este estudo reforça a importância da valorização da voz da criança, convidando-nos a continuar a refletir sobre o papel da educação na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

Bordin, FB. O desenho nas pesquisas socioeducacionais com crianças. Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais, v. 57, p. 99-116, jun./dez. 2023. https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2022v1n57.59975. Acesso em: 27 set. 2025.

CAPES (Brasil). Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 02 set. 2025.

Literat, I. (2013). A Pencil for your Thoughts": Participatory Drawing as a Visual Research Method with Children and Youth. International Journal of Qualitative Methods , 12 (1), 84-98. https://doi.org/10.1177/160940691301200143 (Trabalho original publicado em 2013)

Moreira, MC; Lima, AC; Lima, MFC; Watanabe, LA. Imaginação e protagonismo na educação infantil: construção de vínculos entre adultos e crianças. Colloquium Humanarum, v. 11, n. 2, p. 114-132, jan./jun. 2015. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1187. Acesso em: 27 set. 2025.

Prefeitura De Santos. Bairro Macuco, um dos mais antigos e tradicionais de Santos, comemora aniversário. Santos, 14 out. 2023. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/bairro-macuco-um-dos-mais-antigos-e-tradicionais-de-santos-comemora-aniversario. Acesso em:17 set. 2025.

Ribeiro, S. O oráculo da noite: A história e a ciência do sonho / Sidarta Ribeiro. — 1°ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019

Richards, RD. (2017). Desenhos e Narrativas de Crianças Pequenas: Transformações Multimodais que Ajudam a Mediar Mundos Socioculturais Complexos. In: Narey, M. (orgs.) Perspectivas Multimodais de Linguagem, Alfabetização e Aprendizagem na Primeira Infância. Educando a Criança Pequena, vol. 12. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-44297-6_7


Sonhos
que Contam
Histórias